

EXAME FÍSICO: UMA FERRAMENTA CAPAZ DE SUSTENTAR O CUIDADO EM ENFERMAGEM

Camila Dervanoski¹

Kelly Aparecida Zanella²

Alexander Garcia Parker³

Julia Valéria de Oliveira Vargas Bitencourt⁴

O enfermeiro possui as mais variadas oportunidades de se colocar no papel de educador e cuidador, pois é ele o membro da equipe que mais tempo permanece ao lado do paciente e tem a capacidade de observá-lo e considerá-lo como todo e não apenas como um caso. Neste cuidado entra o exame físico de enfermagem, que representa uma das mais importantes etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois serve de base para que todas as outras realmente se concretizem e sejam efetivas. Desta forma, é necessário que o enfermeiro conheça todos os passos para a correta implantação da SAE e é neste ponto que se encontra o problema, grande parte dos enfermeiros desconhecem estes passos e acabam por não utilizar este instrumento importante que sustenta a necessidade da existência da profissão, realizando seu trabalho sem fundamentação científica, deixando de ter uma postura crítico-reflexiva. Durante as aulas de Fundamentos para o Cuidado Profissional I, na 4^a fase do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- Chapecó, foram utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, entre elas o Arco de Charles Maguerez que permite que o próprio acadêmico crie seu aprendizado a partir de algo que o instiga e de respostas por ele buscadas. Após o tema ter se mostrado relevante em sala de aula, foi realizada uma revisão bibliográfica, posteriormente os fatos mais instigantes foram selecionados, culminando na construção de um texto crítico-reflexivo e na busca pelas respostas que deram início ao estudo. A dificuldade vista na implementação do exame físico por parte do enfermeiro pode apresentar-se por diversos motivos: necessidade de uma melhor instrumentalização dos profissionais para a obtenção dos dados, interpretação e utilização na assistência de enfermagem que os mesmos prestam, falta de apoio por parte das instituições onde os profissionais prestam serviço, que muitas vezes impedem o profissional de pôr em prática o que este aprendeu em sala

¹ Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó, Bolsista de Extensão da UFFS – Edital Nº 804/UFFS/2014. E-mail: camiladervanoski2011@hotmail.com

² Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó. E-mail: kelly-zanella@live.com

³ Professor Mestre, Orientador do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó. E-mail:alexander.parker@uffs.edu.br

⁴ Professora Doutoranda, Orientadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br

de aula, a rotina conhecida das instituições hospitalares que “amarra” o enfermeiro em funções que não são suas, bem como a falta de postura profissional do mesmo, falta de conhecimento do profissional acerca dos passos para a implementação da SAE entrando neste ponto a capacitação do profissional muitas vezes precária, enfim são diversos os pontos que facilitam a não utilização da SAE. As instituições de ensino podem utilizar meios que facilitem a aprendizagem dos futuros profissionais, formas dinâmicas de ensino que facilitem ao discente relacionar a teoria à prática, sensibilizando este futuro enfermeiro para a importância da implantação da SAE e o deixando mais seguro sobre a forma como a mesma deve ser inserida no contexto profissional, meios simples e muitas vezes de grande eficácia que auxiliam na manutenção da saúde dos pacientes que venham a ser atendidos por estes futuros profissionais.

Palavras-chave: Cuidado em saúde. Instrumentalização profissional. Educação Crítico-reflexiva.